

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE *PODCASTS* NO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cássia Aparecida da Costa Santos
Thais Fernandes Sampaio



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santos, Cássia Aparecida da Costa.

Estratégias didáticas para a produção de podcasts no nono ano do ensino fundamental / Cássia Aparecida da Costa Santos. -- 2021. 98 f. : il.

Orientadora: Thais Fernandes Sampaio

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Práticas de linguagem. 2. Oralidade. 3. Podcasts. 4. Protagonismo discente. I. Sampaio, Thais Fernandes, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Luciana Teixeira

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2021

Apresentação da Coleção

Érika Kelmer Mathias

Natália Sathler Sigiliano

O mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora tem assumido, desde a sua constituição, em 2013, o compromisso de um trabalho desenvolvido em prol da capacitação de professores de Língua Portuguesa da rede básica de ensino fundamental, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino da região e do país.

Como uma maneira de formar professores em seu próprio campo de atuação, assim como de impactar professores fora do programa – a quem seja possível o acesso ao conhecimento das práticas de pesquisas realizadas –, a elaboração de produtos educacionais de ensino é inserida como requisito básico da formação dos professores que ingressam nesse mestrado. Desde 2013, esse trabalho esteve integrado à realização de uma prática pedagógica interventiva inserida no contexto de sala de aula em que o professor, agora também pesquisador, atuava.

No ano de 2020, um cenário educacional atípico se revelou em todo o Brasil – e no mundo – devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Nesse ano, diversos alunos da Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF já haviam iniciado, em fevereiro de 2020, a aplicação de suas propostas de intervenção em salas de aula presenciais, e outros tinham planos de fazê-lo ainda nos primeiros meses do mesmo ano. No entanto, como forma de assegurar a saúde dos diversos atores envolvidos na esfera escolar, as aulas presenciais precisaram ser subitamente interrompidas, no país, ao longo do mês de março de 2020. Diante dessa realidade, enquanto as redes privadas puderam rapidamente adotar ações no sentido de implementar um ensino remoto emergencial, adquirindo dispositivos, softwares e programas específicos, as redes públicas só conseguiram iniciar as atividades remotas meses depois do início da suspensão das aulas presenciais. Em alguns estados e municípios, o ensino

remoto emergencial só se iniciou no segundo semestre de 2020. Nesse sentido, o impacto nas pesquisas em curso no programa foi muito forte, não somente em função do intervalo de contato entre o professor-pesquisador e sua turma de atuação, como, principalmente, diante do novo cenário com o ensino remoto, cujas ações foram aplicadas de formas diferentes por estados e municípios: aulas remotas síncronas através de plataformas e/ou aplicativos de mensagens; aulas remotas assíncronas através de plataformas, TVs, material impresso e entregue aos alunos; materiais didáticos organizados pelas redes de ensino, sem a participação do professor; materiais criados e/ou adaptados pelos professores em seus anos e turmas de atuação; além de outras modalidades.

Dessa maneira, sensível a esse contexto, a coordenação nacional do mestrado profissional em Letras, por meio da resolução nº 003/2020, em 02 de junho de 2020, autorizou, de forma inédita, a possibilidade de serem realizadas, no âmbito do programa, propostas de ensino que não necessariamente tivessem caráter interventivo.

Diante disso, a Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF colocou-se o desafio de realizar – ou de continuar a realizar - pesquisas as quais, mesmo em um contexto de muita apreensão e angústia quanto à vida e ao trabalho, resultaram em um conjunto de Cadernos Pedagógicos que apresentam características diversificadas quanto à situação de elaboração: alguns deles foram aplicados, mesmo em meio a um cenário atípico de aulas remotas; outros se compuseram de propostas de ações e atividades cujas aplicações poderão ser desenvolvidas futuramente.

É importante destacar também que, assim como todo texto que se constrói em interação com seus leitores, a constituição desses produtos pedagógicos contou – e contará – com uma rede de colaboração de diversos atores: professores e orientadores do programa, professores-discentes do mestrado profissional, professores participantes de bancas de qualificação e defesa, professores-colegas dos discentes do programa, alunos da rede básica que se propuseram a fazer parte das pesquisas e, ainda, professores que poderão conhecer, analisar, modificar e empregar estratégias inspiradas, em alguma medida, por aquelas aqui apresentadas por meio desta coleção.

Todos os Cadernos Pedagógicos tiveram como escopo a ideia de que “a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (HOUSSAYE, 1995, p.28), no desejo de que esse pensamento guie não somente os autores, mas também os futuros leitores desses Cadernos a reflexões e ações sobre seus próprios fazeres pedagógicos.

É nessa esteira que, mais uma vez, apesar de todos os percalços do momento atual na educação, os Cadernos Pedagógicos produzidos no âmbito do PROFLETRAS/UFJF trazem propostas autorais e inovadoras de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, revelando forte compromisso por parte dos professores envolvidos em sua produção com o ensino público de qualidade.

(...) não se acredita mais que a função da escola deve concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada para a aquisição da língua escrita.

(Ataliba Castilho)

Apresentação do projeto

Amiga professora e amigo professor,

Você está sendo apresentado a um Caderno Pedagógico (CP) elaborado a partir de reflexões sobre as estratégias pedagógicas para o estudo da oralidade e da cultura digital em 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta apresentou como princípios: a promoção do protagonismo discente, a abordagem contextualizada das práticas de oralidade, a diversificação dos gêneros textuais mobilizados e a atenção às especificidades da multimodalidade.

Fundamentada em discussões teóricas de autores como Antunes (2016), Marcuschi (2011, 2013), Costa (2006), Rojo (2012, 2019), entre outros, e em documentos normativos - Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Proposta Curricular da Prefeitura de Juiz de Fora, a proposta de intervenção pretende contribuir para: ampliar a competência comunicativa oral; valorizar as vivências dos alunos e relacioná-las a temas contemporâneos e pertinentes à cultura escolar; desenvolver habilidades de oralidade para reflexão sobre visões estereotipadas que ainda fazem parte da sociedade, promovendo o protagonismo discente; proporcionar o conhecimento e/ou o desenvolvimento de aspectos linguísticos, cinésicos e extralinguísticos em situações comunicativas específicas; e, finalmente, orientar a construção de um *podcast*, de modo que o aluno tenha conhecimento das etapas que envolvem essa produção, sobretudo na perspectiva de desenvolvimento da comunicação oral nos estudos de Língua Portuguesa (LP).

Mesmo que o eixo das práticas de oralidade tenha assumido o lugar principal deste trabalho, os demais eixos - leitura/escuta, escrita e conhecimentos linguísticos - são contemplados no estudo da temática selecionada, a fim de que os alunos possam conhecer o assunto e paulatinamente se engajarem com protagonismo e se reconhecerem como sujeitos ativos na construção da aprendizagem. A escolha da temática decorre das demandas sociais percebidas pela professora-pesquisadora, no ambiente de sala de aula e na comunidade escolar. Por isso, a questão motivadora

que orientou a elaboração da atividade pedagógica foi: *Como os alunos da Escola Municipal Professora Núbia Pereira Magalhães avaliam as visões estereotipadas e os preconceitos de raça presentes na comunidade em que residem?* Pergunta essa que pretende mobilizar e sensibilizar o aluno diante das diversidades presentes na vida cotidiana.

Embora planejado para o 9º ano, este CP pode ser utilizado, com as devidas adaptações, em anos diferentes, visto que o trabalho com a oralidade e com a cultura digital é uma demanda que se torna imprescindível na escola contemporânea. Assim, optou-se por orientar os alunos na construção de um *podcast*, entendendo que isso poderia contribuir para o melhoramento da comunicação oral nos estudos de LP.

A proposta sugerida neste material não foi aplicada devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19 e pela impossibilidade de interação com os alunos em espaço virtual, visto que muitos deles não possuem acesso a equipamentos como: internet, aparelho de celular e notebook. Além disso, as atividades planejadas exigem um contato mais efetivo entre professor e alunos para o desenvolvimento das estratégias de modo participativo e colaborativo.

Ainda que a proposta sistematizada por este CP configure-se de modo sugestivo, ela decorre da experiência docente da pesquisadora que já percebera na prática a necessidade de uma revisão do seu trabalho com a oralidade, a qual fora complementada com os conhecimentos adquiridos no PROFLETRAS e no aprofundamento das pesquisas teóricas e das leituras dos documentos normativos.

Professores, considerando suas realidades, espero que este material possa contribuir com suas práticas docentes na promoção de uma aprendizagem satisfatória. Portanto, aproveitem este material!

Abraços.

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação (na quarta linha após o final do texto)

Sumário

Começando a conversa.....	11
ETAPA 1: Introduzindo a temática.....	14
ETAPA 2: Aprofundando a temática e analisando a língua em diferentes gêneros textuais.....	18
ETAPA 3: Conhecendo o <i>podcast</i>	30
ETAPA 4: <i>Podcasts</i> : primeiros passos.....	34
ETAPA 5: Produzindo episódios para o <i>podcast</i> da turma.....	39
ETAPA 6: Ouvindo e analisando os <i>podcasts</i>	45
Finalizando a conversa.....	46
Referências.....	47

Começando a conversa

Estratégias didáticas para a produção de podcasts no nono ano do ensino fundamental é uma proposta de ensino de Língua Portuguesa que visa abordar, em seis etapas, um trabalho que possibilite ao aluno participar de situações comunicativas específicas que contemplem o desenvolvimento da linguagem oral e a produção de *podcasts*.

O quadro a seguir traz uma orientação do percurso do processo interventivo sugerido.

ETAPAS	ESTRATÉGIAS
Etapa 1: Introduzindo a temática	• Exposição de imagens e exibição de vídeo para sensibilização e discussão coletiva, em roda de conversa, sobre o questionamento apresentado.
Etapa 2: Aprofundando a temática e analisando a língua em diferentes textos.	• Pesquisa para maior conhecimento do assunto. • Definição e caracterização dos textos pesquisados. • Realização de votação para escolha do gênero a ser trabalho, posteriormente. • Promoção de discussão através de perguntas norteadoras, simulando que um dos gêneros escolhidos pela turma tenha sido a reportagem. • Atividades para sistematização do gênero. • Exibição do áudio de um <i>reality</i> show e de uma palestra em vídeo para reflexão sobre a temática. • Atividades de análise sobre a linguagem utilizada nos textos. • Interdisciplinaridade com a disciplina de História para ampliar o conhecimento de mundo do aluno sobre racismo estrutural.
Etapa 3: Conhecendo o <i>podcast</i>	• Exibição de vídeo motivacional explicativo sobre a ferramenta <i>podcast</i>. • Atividades para investigar o conhecimento que o aluno possui sobre

	essa ferramenta. • Audição de um <i>podcast</i> para análise da temática e dos aspectos multissemióticos.
Etapa 4: <i>Podcasts</i> : primeiros passos	• Pesquisa de notícia em formato de <i>podcast</i> sobre a temática. • Comparação entre o <i>podcast</i> pesquisado e o apresentado na etapa anterior para levantamento de elementos constituintes. • Audição dos <i>podcasts</i> pesquisados para avaliar se eles contemplam as características de uma notícia. • Realização de votação, a fim de que a turma escolha dois dos <i>podcasts</i> pesquisados. • Levantamento de características comuns aos dois <i>podcasts</i>. • Produção de roteiro em sala de aula. • Pesquisa de notícia em plataformas digitais. • Comparação entre a notícia e o <i>podcast</i> pesquisados. • Retextualização da notícia (do escrito para o oral). • Gravação dos <i>podcasts</i>. • Audição dos áudios para a turma. • Atividade de análise, em grupo, para avaliar o material produzido e os recursos semióticos utilizados. • Discussão para analisar a <i>performance</i> dos colegas.
Etapa 5: Produzindo episódios para o <i>podcast</i> da turma	• Conversa coletiva sobre impressões que os alunos têm do bairro em que vivem. • Preparação para a escrita de relato pessoal, através de perguntas reflexivas. • Apresentação de leitura de modelos/trechos de relatos e conversa sobre os processos de construção desse gênero. • Estruturação e escrita dos relatos em sala de aula. • Produção coletiva, em sala de aula, de roteiro para os episódios do <i>podcast</i> da turma, em formato de relato oral, a partir dos conhecimentos adquiridos com as estratégias anteriores. • Treinamento do relato produzido para adequá-lo à linguagem oral, observando os recursos linguísticos necessários a essa situação comunicativa. • Gravação de novo <i>podcast</i>. • Audição dos episódios, em sala de aula,

	para realização, ou não, de ajustes. • Edição e publicação dos áudios.
Etapa 6: Ouvindo e analisando os <i>podcasts</i> .	• Audição dos <i>podcasts</i> para analisar a performance dos alunos.

A temática sobre racismo nos possibilitou criar estratégias que promovam o desenvolvimento da oralidade; proporcionem aos alunos conhecerem, interagirem e produzirem *podcasts*; impulsionem novos olhares acerca da realidade e abram perspectivas de transformação da comunidade em que eles vivem.

Etapa 1: Introduzindo a temática

Objetivo:

* Levar o aluno a compreender e refletir sobre a temática.

Passo 1:

- Propor uma roda de conversa, com o intuito de observar se o aluno demonstra empatia e se reconhece em algumas das situações apresentadas. Este procedimento permitirá conhecer a opinião dos discentes e inseri-los nas práticas orais, criando melhores condições para torná-los protagonistas do projeto.

A roda de conversa é um gênero oral bastante utilizado nas salas de aula e de fundamental importância na construção de um espaço de mediação e interação, uma vez que permite promover a aprendizagem e compartilhar experiências.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, você pode propor aos alunos a elaboração de regras para a roda de conversa, enfatizando que o combinado da turma deverá ser seguido por todos. Espera-se que eles percebam a importância de falar e de ouvir; aguardar o momento de expor seu ponto de vista, sem interromper o colega; ser objetivo na fala, não fazer rodeios.

- Projetar em data show as seguintes imagens:





Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/04/serie-fotografica-denuncia-o-racismo-dentro-de-uma-das-maiores-universidades-do-brasil/>. Acesso em: 13/11/2020.

- Sugestões de questionamentos, após a visualização das imagens.

1. Quem aparece nas imagens?
2. Analise a expressão fisionômica das pessoas das fotos e procure explicar o que elas demonstram sentir.
3. A mão do rapaz, da figura 1, parece dar suporte para suas emoções. Como você interpreta o gesto nesse contexto?
4. Na sua opinião, por que frases como essas ainda estão presentes em nossa sociedade?
5. Você se reconhece em alguma dessas imagens? Por quê?
6. Afirmar que quem mora na periferia é bandido, por exemplo, é preconceito? É algo que está enraizado na sociedade? Comente.
7. O modo como alguém se veste, como fala e penteia o cabelo são fatores preponderantes para identificar quem é cidadão de bem e quem não é?
8. Você já sofreu ou conhece alguém que tenha sofrido preconceito racial?

Este tipo de atividade, além de propiciar uma reflexão coletiva entre professora e discentes, promove o protagonismo do aluno, visto que ao expressar sua opinião, ele ganha voz na construção do projeto e da sua aprendizagem.

Passo 2:

- Exibir o vídeo intitulado *Julgamento por estereótipos*.



Fonte: <https://youtu.be/U4oP9okziQc>. Acesso em: 18/02/2021.

Após a apresentação do vídeo, é importante que você ouça as primeiras impressões dos alunos e certifique-se de que compreenderam o assunto abordado, apoiando-se no conhecimento prévio deles e favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

- Propor que respondam às seguintes questões:

1. Você conhece o programa Papo de Segunda exibido no canal GNT?
2. O programa é direcionado a que tipo de público?
3. Quem são os apresentadores do programa?
4. Você se identifica com algum dos apresentadores? Qual? Escreva sobre ele.
5. Que tema foi abordado no vídeo?
6. O tom de voz dos apresentadores é adequado?
7. A dicção (articulação e pronúncia das palavras) dos apresentadores estava clara?
8. A linguagem utilizada no vídeo é adequada ao assunto e ao público? Explique.

Esta atividade permite mostrar aos alunos que a habilidade de saber ouvir não deve ser praticada apenas em ambiente escolar, mas também em diferentes contextos sociais, públicos e permite ainda levá-los a refletirem sobre elementos fundamentais na composição de textos multissemióticos. Segundo a BNCC (2018), estas questões de orientação são importantes, pois permitem:

Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. (BNCC, 2018, p. 153)

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, a atividade sugerida contempla recursos paralinguísticos, cinésicos e extralinguísticos preconizados pela BNCC e está em consonância com pressupostos linguísticos para o ensino e aprendizagem da oralidade na escola.

Etapa 2: Aprofundando a temática e analisando a língua em diferentes gêneros textuais

Objetivos:

- * Ampliar os conhecimentos dos alunos sobre estereótipos e preconceitos, através do trabalho com diferentes textos.
- * Levar o aluno a construir sentido por meio das interações discursivas.

Nesta etapa, os discentes, mediados por você, professor, farão a seleção de alguns textos para familiarização com a temática. Por meio dessa estratégia, é possível que compreendam que tal temática não se restringe à comunidade em que vivem, pois se trata de uma questão mais ampla, a qual desenvolvida numa perspectiva global poderá proporcionar aos estudantes uma postura mais crítica e reflexiva diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia, dando-lhe abertura para a leitura de diferentes gêneros, inclusive. Os gêneros trazidos pelos alunos não serão estudados estruturalmente, mas caracterizados para que eles tenham ciência dessa variedade.

Passo 1:

A fim de possibilitar o contato dos alunos com variados textos sobre a temática, peça-lhes que criem um ambiente acolhedor (biblioteca, sala de informática, pátio da escola ou a própria sala de aula, entre outros proporcionados pela escola ou mesmo fora dela) para o desenvolvimento dessa atividade.

- Promover uma pesquisa sobre a temática em revistas, jornais, livros e internet.
- Em seguida, pedir aos alunos que apresentem os textos pesquisados. Nesse momento, é possível que o material apresentado por eles seja bastante variado: reportagens, documentários, contos, poemas, músicas, *slam*, entre outros.
- Mediante a variação do material explicar, brevemente, o conceito de gêneros textuais.
- Propor, com sua mediação, uma breve identificação dos gêneros, como forma de ensinar os alunos a identificá-los.

- Na sequência, você pode solicitar que seja feita a escolha do gênero por meio de votação.
- Após a votação, realizar uma roda de conversa para divulgar o gênero escolhido e uma reflexão sobre a escolha e, até mesmo, a não escolha, uma vez que dada essa opção ao aluno, a atividade também lhe confere o protagonismo no processo de ensino e de aprendizagem.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, incumbir tarefas aos alunos permite envolvê-los no processo de aprendizagem, no desenvolvimento das ações e na formação de um indivíduo colaborativo, capacitado e autônomo.

Passo 2:

- Aqui, simularemos que o gênero reportagem foi escolhido para ilustrar o tipo de trabalho planejado.
- Assim, orientar os alunos a observarem o título, as imagens e a compartilharem, oralmente, conhecimentos prévios sobre o assunto, por meio de perguntas introdutórias.

As questões abaixo estão relacionadas à reportagem intitulada **Vozes da periferia: jovens do Amazonas falam sobre trajetórias, discriminação e resistência**.

1. A partir da leitura do título, do subtítulo, você saberia dizer do que irá tratar a reportagem que vai ler?
2. Esse tipo de texto circula em que veículos de comunicação?
3. O que os jovens da foto parecem estar fazendo?
4. Em quais situações é possível perceber discriminação e resistência?

Esse momento é importante, pois favorece a ambientação dos alunos, fazendo-os se sentirem respeitados, seguros e capazes de manifestarem suas opiniões. Inclusive, pode inserir aquele que apresenta dificuldade na compreensão

leitora e nas interações orais. Desde que respeitem os turnos de fala, as opiniões divergentes e a diversidade social e cultural, motive os discentes a se expressarem livremente. Talvez isso permita a você, professor, coletar dados para uma análise do uso da linguagem oral no início do trabalho e direcionar os próximos passos a serem trilhados.

- Propor a leitura prévia da reportagem para que os alunos se familiarizem com o texto. Essa leitura pode ser realizada em casa, em sala de aula, na biblioteca ou em um ambiente externo da escola.



Emerson Munduruku, Catarina Eduarda e Kerol Keblim – Foto: Reprodução

Três jovens amazonenses com trajetórias diferentes, mas um mesmo objetivo: o combate ao preconceito. São pessoas que lutam em prol de questões sociais vividas na pele de uma *drag queen* que luta contra a homofobia, uma cantora de rap da periferia que venceu a criminalidade e uma negra umbandista que luta contra a intolerância religiosa. Em comum têm suas superações em meio aos discursos de ódio vivenciados no dia a dia.

Junto o trio transformou os discursos de ódio em arte em uma *websérie*, lançada na última semana, em Manaus. Em "Contos de Vida e Norte" os jovens relatam suas trajetórias em corpos negros, periféricos e femininos. Falam sobre a vida na internet e nas ruas e apresentam um paralelo entre racismo, homofobia, misoginia e artes musicais, plásticas e de *performance*. O projeto foi criado pelo coletivo Cumbuca, formado por jovens da capital amazonense que querem levar o debate do desrespeito à internet e, por meio da arte, transformar o mundo virtual num ambiente mais protegido para mulheres, negros, indígenas e LGBTQs.

"A internet, hoje, se tornou um espaço de discurso de ódio". A análise é do biólogo e artista visual Emerson Munduruku, de 28 anos. Há quatro anos, ele unificou as profissões e criou a *drag queen* amazônica Uýra Sodoma, que levanta a bandeira contra a homofobia e luta pela preservação do meio ambiente.

Uýra conta que, por diversas vezes, presenciou e foi vítima de comentários homofóbicos. É desde criança que o discurso negativo a atinge. Ela conta que, em alguns momentos, houve vontade de desistir.

"É preciso lidar com ódio na internet e a nossa vida. Nem sempre é no confronto. É importante a gente ouvir outras pessoas para saber que caminhos trilhar e o que fazer para termos realmente um ambiente não só físico, mas também um mundo virtual mais saudável", disse o artista, que avalia o Brasil como um país "estruturalmente misógino, homofóbico e racista e a internet é o espaço onde o preconceito tem imperado".

"Por ser um espaço democrático, onde todo mundo fala o que quer e da forma que quer. A *web* se tornou um 'palco' com muitos discursos de ódio que são reflexos de uma sociedade cheia de violações aos direitos", completa.

Uma vez, ao sair para um ensaio fotográfico em Manaus, Uýra relatou que estava cercada de pessoas que reagiram de diversas formas.

"Estava 'montada' dentro do igarapé e algumas pessoas já proliferavam palavras de xingamentos por ser uma 'bicha', mas o trabalho era muito mais forte e tinha que acontecer. Inclusive, através destas mensagens que meu trabalho existe. Mostra que a gente tem muita força para não parar, ainda que tentem nos neutralizar", enfatiza.

Geralmente Uýra faz sessões de fotos em locais abandonados. A ideia é retomar esses espaços por meio do poder da fala. A veste de árvore tem um significado: ocupar o cenário de morte, abandono, cimento e cinza. "As plantas verdes vêm e ocupam como esperança nesse lugar", comenta.

"O rap me libertou"

Nascida e criada na periferia de Manaus, Catarina Eduarda, de 23 anos, é cantora de rap. Com suas rimas, ela tenta expressar a voz de quem vive em comunidades marginalizadas.

Seu passado é representado por uma história de superação: Eduarda conta que até os 11 anos morou em uma região de Manaus dominada pelo tráfico de drogas. Foi dessa maneira, em uma casa de madeira às margens de um igarapé que, na adolescência, Catarina despertou o seu interesse em se envolver com o tráfico.

"Na minha inocência de criança, eu não entendia muito bem o que era aquilo. Eu fui crescendo, foi 'crescendo meu olho', vida de dinheiro fácil, ostentação... Eu me envolvi no crime. Com 13 anos eu assaltava, traficava e fazia coisas que hoje eu não me orgulho de falar, mas que eu preciso, pois faz parte da minha história. O rap me libertou. Foi o instrumento que Deus usou para me tirar daquele mundo em que eu vivia", confessa.

Ela relata que quando conta sobre seu passado tenta repassar uma lição de superação para outras pessoas e, assim, resgatar quem vive no mundo do crime.

"Eu digo que fui resgatada porque eu não tinha vida. Eu vegetava. Minha vida era pensar em fazer mal, em coisas fúteis. Hoje eu participo de projetos sociais e meu pensamento é totalmente diferente: quero ajudar as pessoas da comunidade", completa.

Em combate ao discurso de ódio a cantora criou um *slam* – movimento ligado à arte de rua e usado pela juventude da periferia para se expressar. Criado nos Estados Unidos, trata-se de batalha de versos e poesias de autoria própria. Não existem regras sobre seu formato. "Muita gente diz que a poesia que retratamos marginalizada não é literatura, mas é literatura sim", ressalta.

O primeiro passo foi a gravação de uma única música em um simples estúdio pelo preço simbólico de R\$ 40. Depois desse dia a jovem passou a participar de shows na capital. Ali surgia uma cantora de rap.

"Os preconceitos não acabaram, eu não superei, eu só estou aprendendo"

A artista plástica Kerolayne Kemblim utiliza a arte para expressar seus sentimentos e lutar contra a discriminação. Hoje ela atua com "lambe-lambes", uma moderna vertente artística. Com essa ideia, além de espelhar a autoestima de outros jovens negros no país por meio de sua exposição, ela retrata lembranças em sua memória durante seu crescimento rodeado de preconceito.

"Primeiramente, não chegou a um final, e eu não cheguei em nenhum lugar, só estou caminhando, tentando existir e resistir. Trabalhando e produzindo arte, escrevendo a minha história de maneira que posso e tentando sobreviver nesse caos. Os preconceitos não acabaram, eu não superei, eu só estou 'aprendendo' a lidar com isso diariamente, falando o que eu penso, o que eu sinto e, principalmente, o que me incomoda", conta.

A jovem relata que sua infância foi muito complexa, criada em vários contextos que variavam entre sua casa, as residências onde sua mãe trabalhava, a rua e a escola. Ela estudou em colégio particular, pois recebeu uma bolsa que o trabalho do seu pai possibilitou. A outra parte, sua mãe ajudava a pagar.

O sonho da mãe de Kerolayne era que sua filha fosse advogada ou médica. "Eu virei artista, ainda bem. Não desmerecendo o papel de advogado e médico. Acontece que eu não me via nesse lugar, nunca me vi, eu pensava outras coisas. Até porque sempre me pareceu algo muito distante da realidade. Fui uma criança de poucas relações afetivas, na escola e nos ambientes de trabalho de minha mãe, embora eu tivesse muito afeto", completa. (...)

Sua primeira memória de frente com o racismo foi aos 5 anos, quando o motorista de ônibus mandou-a descer do ônibus. Lá, sua mãe e seu irmão discutiram e resultou em um caso de Justiça. Nesse dia, ela foi para a escola.

"Chegando lá, todo mundo gritou em coro 'Carvão preto'. E eu entrei de cabeça baixa, pro fundão da sala, e não disse nada. Até denunciar pra professora, que não soube lidar com a situação e disse pros alunos que eles não podiam fazer isso comigo, que era racismo", relata. (...)

"As pessoas querem ouvir o lado ruim da nossa história, existe uma certa romantização na dor e no sofrimento do corpo negro. E isso precisa acabar. Eu contei essa situação, muito por conta do foco da *websérie* estar ligada a esses discursos de ódio. A gente tá falando de vidas que são corrompidas por problemas que nem são nossos. São dessa sociedade tóxica, que intoxica corpos com suas ideias colonizadoras, segregadoras e viciadas em padrões. Padrão é vício", expõe. Além de lutar contra o racismo, a jovem luta contra a intolerância religiosa. Desde criança sua religião é a umbanda. Os discursos de preconceito não mudam, mas sua força é maior. (...)

"As religiões afro no Brasil são o espaço de reintegração da memória negra em corpos negros. É o espaço de resistência, o espaço que nossos ancestrais lutaram muito pra resguardar para que futuras gerações pudessem ter acesso e lembrar quem é, quem eram, e quem podem ser pra transformar o agora", descreve. (...)

Respeito é o que Kerolayne pede em meio aos discursos de ódio referente ao racismo e intolerância religiosa.

"Que a pessoa respeite o meu espaço, que eu respeite o dela. Antes eu me armava muito, e me munia muito dos ataques, brigava, fazia escândalo. Às vezes eu me silenciava, não sabia agir, muitos sentimentos, nem sempre estamos preparados. Na real, eu ainda tô aprendendo. Mas tento sempre sorrir, e mostrar o melhor de mim, o melhor que busco ser. É o que busco no caminho que escolhi seguir", finaliza.

Fonte: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/07/28/vozes-da-periferia-jovens-do-amazonas-falam-sobre-trajetorias-discriminacao-e-resistencia.ghtml>. Acesso em: 18/02/2021.

Passo 3:

- Dispor os alunos em semicírculo, antes de iniciar a leitura.
- Fazer a leitura oral de forma compartilhada, inserindo pausas estratégicas para análise e interpretação do texto, a fim de que os alunos possam refletir e produzir sentidos acerca da temática de trabalho.

As pausas possibilitam ao professor fazer interrupções estratégicas, por meio de questões que antecipem as suposições e outras que avaliam se as suposições se confirmaram ou não. Este processo propicia que os alunos façam inferências e talvez as confirmem; compreendam, reflitam e ampliem o sentido do que foi lido.

- Durante a leitura, sugere-se que sejam feitas as seguintes perguntas:

1. Você concorda com o biólogo Emerson quando ele afirma que a internet se tornou um espaço para o discurso de ódio?
2. Que sentido a expressão “montada” assume no contexto da reportagem?
3. Em sua opinião, que motivos podem ter influenciado Eduarda a se envolver com o tráfico?
4. Contra que tipo de discriminação a artista plástica Kerolayne tem lutado frequentemente?
5. Procure explicar por que ser advogada ou médica sempre pareceu algo distante da realidade de Kerolayne.
6. Você se identifica com algum dos jovens da reportagem? Por quê?
7. O assunto suposto por você, com base no título e no subtítulo, foi confirmado após a leitura?

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, esse diálogo com o texto permite a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, incentiva a troca de ideias e possibilita aprimorar a proficiência leitora, a oralidade e a produção escrita.

- Pedir aos alunos que registrem, no caderno, as questões discutidas durante a leitura e elaborem suas próprias respostas.
- Compreendendo que as propriedades dos gêneros não são regras fixas, uma vez que servem de parâmetros às necessidades dos contextos comunicativos em que eles são utilizados, sugiro que os alunos façam a caracterização do gênero reportagem, tendo em vista os conhecimentos prévios deles. As questões abaixo podem auxiliar nessa caracterização.

1. Qual a finalidade deste texto?
2. Há alguma opinião no texto?
3. Qual é o veículo de comunicação responsável pela reportagem?
4. Quais são os possíveis leitores do texto?
5. Observe o título e subtítulo da reportagem que você acabou de ler:

Vozes da periferia: Jovens do Amazonas falam sobre trajetória, discriminação e resistência

Artistas contam como ganharam forças para superar adversidades em meio à sociedade.

Agora, reflita:

- a) Qual é a função do título e subtítulo na reportagem?
- b) Observe os vocábulos usados no título e procure explicar que tipo de reação eles buscam provocar no leitor.

O trabalho com a reportagem tem como propósito propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos sobre a temática e levá-los à reflexão sobre a relevância social dos fatos. Nesse contexto, compreendo que o gênero textual reportagem traz informações sobre temas de interesse público que fazem parte do cotidiano. Nesta relação entre texto e contexto, Marcuschi (2007) considera que o trabalho com gêneros textuais é importante, no sentido em que pode tornar a abordagem das práticas de linguagem mais significativa. Segundo ele, os textos encontrados

diariamente nas práticas sociais de linguagem representam nossa vida diária e apresentam características sociocomunicativas.

Passo 4:

A fim de possibilitar uma reflexão sobre as diferentes linguagens utilizadas em variados textos orais, os alunos irão ouvir o áudio referente ao *reality show Big Brother Brasil/2021*, exibido pela emissora Rede Globo, no qual o apresentador Thiago Leifert faz a análise de uma “brincadeira” realizada por um dos participantes, Rodolfo, a qual consistiu na comparação do cabelo de João, outro participante do programa, ao cabelo de homens da pré-história.

Pretende-se com essa reflexão levar os alunos a construírem, progressivamente, uma linguagem oral adequada às específicas situações comunicativas, além de debater a temática aqui proposta.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, esta atividade será dividida em dois momentos, mas antes de iniciá-la, aconselha-se conversar com os alunos sobre a importância do silêncio e da concentração para uma escuta eficaz; aconselha-se, ainda, propor que reflitam sobre isso e elaborem um cartaz para ser afixado na sala de aula com regras de comportamento as quais deverão ser seguidas por todos.

1º momento:

- Pedir aos alunos que organizem a sala em semicírculo.
- Reproduzir o áudio.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, no desenvolvimento das atividades que se seguem, foi considerado apenas o áudio para aprofundar o desenvolvimento da escuta. Seria interessante, ao final, apresentar o vídeo e fazer uma análise das reações dos participantes durante a fala do apresentador Thiago Leifert.

Clique no link para ouvir o áudio:

Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/9415693/>. Acesso em: 14/04/2021.

- Promover uma roda de conversa para que eles reflitam sobre os questionamentos que abaixo:

1. Você conhece esse programa?
2. Os *reality* shows viraram febre nas televisões do mundo inteiro. O que você pensa sobre isso?
3. Que outros *reality* shows você conhece?

- A fim de aprofundar a reflexão, solicitar aos alunos que copiem do quadro as perguntas a seguir:

1. De que forma o apresentador Thiago Leifert inicia sua fala?
2. Em relação à sua fala, há pausas e hesitações?
3. Observe a impoção de voz do apresentador. Em algum momento o tom de voz dele se eleva ou se torna mais baixo?
4. Analisando a fala do apresentador, você considera que ele foi mais formal ou informal? Justifique.
5. Em sua opinião, o participante Rodolfo compreendeu a fala de Thiago?
6. Se você estivesse no lugar de João, como reagiria?
7. Você já sofreu ou fez algum tipo de “brincadeira” como essa?
8. Qual foi a reação de quem sofreu a “brincadeira”?

2º momento:

- Nesse momento, os alunos irão assistir à palestra, *O perigo de uma história única*, da escritora Chimamanda Ngozi Adichie, na qual ela faz relatos referentes à sua vivência e visão de mundo. Antes de iniciar o vídeo, promover

uma discussão em formato de roda de conversa, a partir desses questionamentos:

1. Você já ouviu falar de Chimamanda?
2. Pelo nome, você consegue imaginar em que país ela nasceu?
3. Como você imagina que ela seja fisicamente?
4. Pensando no título *O perigo de uma história única* e já sabendo que se trata de um vídeo sobre preconceito racial, levante hipóteses:
 - a) De qual perigo a escritora está falando?
 - b) Esse título sugere um alerta? Por quê?
 - c) Você acredita que as pessoas já têm um destino predeterminado de acordo com sua classe social ou raça?

- Exibir o vídeo.
- Prosseguir com as discussões, respondendo às questões:

1. As suas respostas na atividade anterior à reprodução do vídeo se confirmaram? Justifique.
2. O texto respondeu às suas expectativas? Por quê?
3. Cite os principais argumentos da escritora para mostrar que não devemos ser reféns do “perigo de uma história única”.
4. Ficou claro na palestra que a experiência relatada foi marcante na vida da escritora?
5. Como ela está vestida? As roupas refletem sua identidade cultural?
6. Durante a fala, Chimamanda faz alguma pausa? Em caso afirmativo, por que isso acontece?
7. Observe a movimentação da palestrante.
 - a) Ela está estática ou se movimenta no espaço?
 - b) Ela gesticula, interage com alguém ou com algum objeto?
 - c) Como é seu olhar?
8. No decorrer da palestra, há algum acompanhamento sonoro?

9. A voz e a expressão corporal da palestrante foram empregadas de modo adequado e compreensível?
10. Agora, analise a fala de Chimamanda: A linguagem utilizada por ela é mais formal ou informal? Por quê?

- Clique no vídeo para assistir à palestra:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 10/04/2020

Passo 5:

- Propor um trabalho interdisciplinar com a disciplina de História para aprofundamento do tema “racismo estrutural”.

Por meio da prática interdisciplinar, pretende-se desfragmentar o conhecimento e relacioná-lo ao cotidiano e aos problemas da vida moderna; ampliar e qualificar a participação dos alunos nas práticas relativas ao trato com a informação e a opinião.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, o estudo com esses diferentes textos sobre o tema em discussão (comentário em áudio e palestra) poderá proporcionar ao aluno acionar distintas áreas do conhecimento, empregar a língua oral de modo consciente, reflexivo e construir uma aprendizagem mais significativa e autônoma.

Etapa 3: Conhecendo o *podcast*

Objetivos:

- * Contribuir para que os alunos sintetizem as informações sobre *podcast*.
- * Descobrir o extenso campo de conhecimento e comunicação proporcionado por essa ferramenta.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, acredito que no trabalho com *podcast* será possível desenvolver práticas de ensino voltadas para a aprendizagem individual e coletiva, propiciar o desenvolvimento da oralidade, da pesquisa e valorizar as experiências humanas, relacionando-as, principalmente, à comunidade em que os alunos vivem.

A produção de *podcast* sugerida, neste CP, apresenta-se a partir do seguinte roteiro:

Definição: tema, assunto e público-alvo.

Planejamento: esboço dos tópicos a serem apresentados para uma fala com unidade de sentido.

Produção: gravação do áudio por meio de aplicativo ou editor.

Edição: pode ser feita através de editores como, *Audacity* ou *Anchor*, por exemplo.

Publicação: o conteúdo pode ser publicado em um repositório de áudios.

Divulgação: a divulgação pode ser realizada nas redes sociais.

Passo 1:

- **Motivação:** Pedir aos alunos que assistam ao vídeo explicativo *Você sabe o que é um podcast?*

Clique para ver o vídeo:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>. Acesso em: 29/09/2020.

- Propor uma discussão com a turma a partir dos seguintes pontos:

1. O que é um *podcast*?
2. Qual sua função?
3. O que contém um *podcast*?
4. Quem produz esse tipo de ferramenta?
5. Em que meios de comunicação circula?
6. Você já escutou algum *podcast*?
7. Acompanhou ou acompanha algum?
8. Agora, pense: o que você acha de produzir um *podcast*?
9. Após refletir sobre a pergunta, responda-a, utilizando *memes*, figurinhas, *emotions* ou qualquer outra imagem das mídias sociais.
10. Escreva uma justificativa para a escolha dessa imagem.

Essa discussão permitirá a você fazer um levantamento de conhecimento prévio dos alunos sobre *podcast* e ampliar um pouco mais as práticas de oralidade. Ao término desse questionamento, interaja com eles, conversando sobre o que costumam ouvir no dispositivo de telefonia celular e quais assuntos gostariam de ouvir por meio dessa ferramenta digital. Desse modo, possibilitará que os discentes

conheçam o gosto uns dos outros, compartilhem ideias e opiniões, além de aguçar o interesse deles em relação à proposta, contribuindo, assim, para o sucesso dela.

DICAS PARA O PROFESSOR

Você pode aprofundar um pouco mais os conhecimentos sobre *podcast*, propiciando aos alunos a leitura do texto intitulado *Quais são e como escolher um agregador de podcast*.

Clique aqui para ler o texto:

Fonte: <https://inovacaosebraeminas.com.br/quais-sao-e-como-escolher-um-agregador-de-podcast/>

Acesso em: 18/02/2021.

Passo 2:

- Apresentar o *podcast* intitulado *O combate ao racismo*.

Clique aqui para ouvir o episódio 17:

Fonte: <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/752/revisteen-cbn-joca>. Acesso em:

18/02/2021

- Promover uma discussão que abarque tanto a temática quanto a oralidade.
- Após a audição do *podcast*, pedir aos alunos que respondam, no caderno, às seguintes questões:

1. Petria Chaves é uma jornalista e apresentadora da Rádio CBN. Entre suas atribuições está a apresentação do **Podcast Revisteen Joca**. Para introduzir o assunto a ser debatido, ela faz comentários sobre os diversos protestos que aconteceram no Brasil e no mundo. A partir dessas informações e do áudio ouvido, explique o assunto do *podcast*.
2. Como Petria inicia e conclui o programa?
3. Há vinhetas e músicas durante a audição do *podcast*? Em que momentos?
4. Além da jornalista Petria, outras três pessoas participam da conversa. Identifique-as e escreva um pouco sobre cada uma a partir das informações divulgadas no áudio.
5. Ao anunciar os participantes do programa, de que modo a jornalista os apresenta aos ouvintes?
6. Observe a entonação da voz dos entrevistados Rodney William e Renata. O tom da fala oscila em algum momento?
7. Os convidados fazem pausas durante as respostas? Por que isso acontece?
8. Isabela afirma que temas como racismo são ignorados pela escola onde ela estuda. Os professores da sua escola têm o costume de levar assuntos como esse para serem discutidos em sala de aula?
9. Segundo o professor, o racismo está presente em todos os lugares e em diversos momentos. Escreva de que forma ele se manifesta.

O trabalho com escuta orientada facilita a aprendizagem e promove a interação dos alunos em situações de uso da fala. Esta prática lhes propicia serem capazes de compreender os diversos textos orais e audiovisuais que circulam socialmente, de tomar a palavra para si e de produzir textos em diferentes situações de interação.

Etapa 4: *Podcasts*: primeiros passos

Objetivos:

- * Resgatar informações discutidas sobre a ferramenta *podcast* e sistematizar os conhecimentos.
- * Incentivar e orientar os alunos a produzirem *podcasts*.

Passo 1:

- Apresentar a proposta, informando aos alunos que eles irão produzir um episódio de *podcast* em formato de notícia.

Esta atividade foi pensada para criar a oportunidade de os discentes se familiarizarem com as práticas da cultura digital e desenvolverem sua capacidade de compreender as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, ética e responsável, utilizando-se dessa linguagem para interagir socialmente, produzir e compartilhar conhecimento.

- Pedir aos alunos que se organizem em grupos com o máximo de quatro alunos.
- Solicitar uma pesquisa sobre *podcasts* de notícias sobre racismo e estereótipos presentes no cotidiano brasileiro.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, permita que os alunos escolham a forma como vão realizar a pesquisa: no laboratório de informática (caso isso seja possível em sua escola), ou através de seus próprios aparelhos de celular, dentro ou fora da sala de aula. Essa autonomia possibilitará envolvê-los em uma prática de aprendizagem cada vez mais participativa.

Passo 2:

- Propor a comparação entre os *podcasts* pesquisados por eles ao estudado em sala de aula, através das seguintes atividades:

1. Qual é o tema dos *podcasts*?
2. A que tipo de público se destinam?
3. Qual o objetivo dos programas?
4. Descreva como ocorre a abertura e a finalização dos *podcasts*.
5. Qual o formato de cada programa?
6. Explique o papel de cada participante nos *podcasts*.
7. O que os produtores e participantes tiveram que fazer para produzir os programas?
8. Analise a linguagem presente nos *podcasts* e explique suas diferenças e semelhanças.

Esta comparação é fundamental para que os alunos reconheçam os diferentes formatos de *podcasts* e façam uma sistematização, por meio da exploração do contexto de produção e dos elementos que os compõem.

Passo 3:

- Pedir a um aluno para escrever no quadro os nomes dos *podcasts* de notícias que serão ouvidos, numerando-os na ordem de apresentação.
- Informar aos alunos que ao final da audição será feita uma votação para eleger os dois *podcasts* mais apreciados pela turma.
- Promover a audição dos *podcasts* pesquisados.
- Solicitar que os alunos avaliem se os *podcasts* ouvidos contemplam as particularidades do gênero notícia.

Esta avaliação pode ser feita a partir do que os alunos já conhecem sobre o gênero notícia. Você também pode pedir a eles que respondam às questões essenciais sobre o assunto: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

- Iniciar a votação, solicitando aos discentes que anotem, em um papel em branco, os *podcasts* de que mais gostaram de ouvir.

Passo 4:

- Desafiar os alunos a fazerem um levantamento do que os dois áudios mais votados têm em comum.
- Com a sua mediação, incentivar os alunos a criarem um roteiro para a produção dos *podcasts*.

Nesta atividade, espera-se que a partir do que foi exposto até o momento, os alunos sejam capazes de depreender que em um *podcast* é fundamental: criar um breve texto de apresentação; inserir vinhetas na abertura e no encerramento; introduzir efeitos sonoros durante o programa; usar um tom e altura de voz agradáveis; utilizar linguagem adequada à situação de interação com mais ou menos formalidade. Além desses, com a mediação do professor, é importante inserir outros pontos no roteiro: pesquisa sobre o assunto em livros, jornais, revistas e internet; público-alvo; planejamento da fala para que ela apresente unidade de sentido; tempo de duração; fonte da pesquisa; gravação e edição do áudio; divulgação e publicação.

Passo 5:

- Pedir aos alunos que pesquisem notícias em plataformas digitais e selecionem uma.
- Promover uma análise comparativa entre a notícia e o *podcast* de notícia pesquisados pelos alunos.
- Após a comparação entre a notícia e o *podcast*, propor aos alunos a retextualização (da escrita para o oral) da notícia selecionada. Na reescrita do texto, o professor poderá sugerir que cada grupo escolha quem fará a leitura das notícias e de que modo elas serão apresentadas (direto e objetivo, emocionante, sensacionalista).
- Elaborar roteiro de gravação:
 - ❖ produzir textos de abertura e encerramento;
 - ❖ utilizar recursos expressivos como músicas, vinhetas, efeitos sonoros na abertura, desenvolvimento e encerramento do *podcast*;
 - ❖ planejar o tempo de fala;
 - ❖ treinar a leitura e a entonação da voz. Pode-se, por exemplo, propor que um aluno leia o texto para o outro.

- ❖ gravar os *podcasts* por meio de um gravador e/ou celular, uma vez que este é mais acessível aos alunos. Caso seja possível, sugerir o uso da plataforma *Anchor*. Trata-se de um aplicativo que possibilita com bastante facilidade a criação, edição, gravação e publicação de *podcasts*.

A produção de *podcast* se concentra na articulação entre linguagens (verbal, visual, sonora, digital), como forma de tornar ainda mais significativo o texto verbal oralizado. Isso significa mobilizar os conhecimentos acerca da oralidade, uma vez que os alunos devem considerar os efeitos de sentido decorrentes da expressividade da fala, do volume, do timbre, das pausas, entre outros, além de conhecimentos no que diz respeito a outras mídias que poderão ser incorporadas.

Passo 6:

- Promover uma roda de conversa para audição dos *podcasts* criados pelos alunos.

Esse momento permitirá que eles reflitam sobre seu processo de aprendizagem, por meio da retomada dos elementos aprendidos e estruturados durante as etapas deste trabalho.

- Na sequência, pedir que respondam no caderno às seguintes questões:

1. A notícia gravada corresponde à temática?
2. Há saudação ao público na introdução?
3. Você introduziu recursos sonoros? Eles são apropriados à notícia?
4. A linguagem está de acordo com o público-alvo?
5. A entonação e o ritmo da voz estão adequados?
6. A gravação e edição do áudio prejudicam o entendimento da fala?
7. Como foi feita a gravação do áudio? Você treinou antes da gravação?
8. Há indicação da fonte da notícia gravada?
9. O tempo de gravação está conforme o previsto no roteiro?

- Realizar uma discussão para que a turma analise a *performance* dos colegas.

Vale salientar que a diversidade do diálogo entre linguagens e a apreciação sobre a ferramenta em estudo, tornam-se importantes, pois levam o aluno a refletir sobre a maneira como o *podcast* foi produzido, além de contribuir *para* a formação de um aluno crítico e protagonista.

Etapa 5: Produzindo episódios para o *podcast* da turma

Objetivos:

- * Produzir relato oral em formato de *podcast*.
- * Despertar nos alunos a compreensão responsiva do lugar em que vivem.

Passo 1:

- Explicar aos alunos que eles serão convidados a produzirem um episódio para o *podcast* da turma.
- Perguntar aos alunos que impressões eles têm acerca do bairro em que vivem e peça-lhes que registrem no caderno para depois promover uma roda de conversa.

Esse momento de diálogo permitirá verificar que tipo de elo os alunos conseguem estabelecer com a comunidade em que vivem e com a temática analisada até o momento.

Passo 2:

- Explicar que cada um ficará responsável pela criação de um episódio de *podcast* que consistirá na apresentação de um relato pessoal sobre um acontecimento preconceituoso marcante em suas vidas. Caso algum aluno diga que nunca foi vítima de qualquer tipo de preconceito, sugerir que ele escreva algo que tenha acontecido com algum conhecido.
- Informar que antes de pensarem no episódio, eles terão que produzir um texto escrito e este será adaptado para o formato oral.
- Caso apresentem dificuldade na escrita do texto, induzir a turma, por meio de perguntas reflexivas como:

1. Em que pessoa o texto será narrado?
2. Onde, quando e como aconteceram os fatos narrados?
3. Há outras pessoas envolvidas?
4. Que tipo de linguagem será empregada?

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, além desse questionamento, apresente alguns trechos de relatos de pessoas anônimas e famosas para ressaltar outros pontos importantes na construção do relato pessoal.

RELATO 1

Um carro da polícia ultrapassou a gente e apontou para o taxista parar. Eles mandaram a gente sair e mexeram só com a gente, com o taxista não fizeram nada. 'Mão na cabeça!'. Meu tio estava com uma guia de orixá no bolso e falaram: - Olha lá... ainda por cima é macumbeiro. (Ernesto Xavier, jornalista e ator

RELATO 2

...no dia seguinte, eu decidi ir à loja. Cheguei e perguntei pra vendedora: - Quanto custa aquele vestido amarelo da vitrine? Ela não me respondeu. Por quatro vezes eu perguntei e ela não me respondeu. Até que eu me dirigi à uma senhora do caixa. Era uma loja bem bonita. Eu perguntei à senhora se ela era dona ou gerente. Ela disse que era gerente. E eu falei: - É porque eu estou querendo comprar aquele vestido da vitrine e a menina insiste em não me dizer o preço. Ela parece que não está me vendo. Aí a senhora disse: - Você com certeza não tem dinheiro para comprar esse vestido. Se retire da nossa loja, por favor. (Solange Couto, atriz)

RELATO 3

Uma vez, a roda dianteira de minha cadeira encaixou em um buraco e a parte emborrachada desencaixou, impedindo-me de prosseguir. Ao pedir ajuda a um senhor, ele me respondeu ríspidamente: 'Não tenho trocado, não, amigo'. Fiz questão de demonstrar que não queria o dinheiro dele, apenas precisava de ajuda. Ele ficou sem graça pela gafe e me ajudou. Hoje, o momento em que mais me sinto discriminado ainda é na condução pública intermunicipal. É frequente ser deixado no ponto com a desculpa de que o elevador está quebrado. (Gilberto Martins, agente administrativo)

RELATO 4

No meu caso é bem nítido (que sou da periferia) pelo meu modo de vestir. Mas faço questão de me vestir do modo da quebrada mesmo, nesse estilo “chavoso” (boné de aba larga, correntes, estilo típico de funkeiros). As pessoas de classe média não acham que alguém como eu, com meu estilo, pode ser inteligente, pode estar nesse espaço. (Thiago Torres, estudante de Ciências Sociais na USP)

RELATO 5

Esta situação aconteceu em um domingo de inverno, no hipermercado Carrefour. Eu, minha mãe, irmã e sobrinho aguardávamos a preparação do lanche, que havíamos pedido, sentados à mesa disposta dentro da loja (hoje em dia essa lanchonete não existe mais). Quando ficou pronto minha irmã e eu nos dirigimos ao balcão para pegar o lanche e ao nos aproximarmos vimos uma mulher que aparentava 30 e poucos anos, encostar a mão no lanche para aferir a temperatura. Atônitas com a situação, dissemos ao atendente que não queríamos mais aquele salgado, pois aquela moça, apontando para ela, havia colocado a mão e pedimos que outro salgado fosse preparado. Ela começou a bravejar dizendo que não havia feito nada. Nós discutimos com ela e a acusamos mais uma vez. Não satisfeita, ela se expressou da seguinte maneira: “Também olha a cor!”. (Cássia Santos, professora)

Por meio desses relatos, pedir aos alunos que observem o emprego do tempo verbal, espera-se que percebam que o pretérito domina esse gênero textual. Outros pontos a serem apreciados são: a pessoa em que os pronomes e os verbos são utilizados; se há descrição de pessoas e lugares para que o leitor visualize o ambiente e os envolvidos; o tipo de linguagem empregada; o uso de advérbios para marcar a temporalidade; emprego de adjetivos para descrições curtas; sequência de ações.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, os alunos poderão ficar curiosos em conhecer um pouco mais a história relatada por essas pessoas, portanto, incentive-os a ler os textos completos, compartilhando os links e, se for possível, direcioná-los à sala de informática da escola. Vale salientar que a leitura desses textos poderá auxiliá-los na sua produção e lhes proporcionar mais segurança no momento da escrita.

Clique nos links para acessar os relatos:

[Vítimas de duplo preconceito contam suas histórias - 18/04/2016 - UOL Universa](#)

['As pessoas não acham que alguém como eu possa ser inteligente': a vida dos alunos da periferia na USP | Educação | G1 \(globo.com\)](#)

<https://extra.globo.com/noticias/brasil/projeto-senti-na-pele-mostra-relatos-de-casos-de-racismo-contr-negros-18093550.html>

- Iniciar a produção escrita dos relatos.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, para que os alunos se sintam seguros e motivados, possibilite que façam as produções em sala de aula, pois assim você poderá intermediar na escrita e a reescrita dos textos.

Passo 3:

Uma aprendizagem significativa transpõe os limites da escola. No entanto, para que isso aconteça, é necessário inserir os alunos no centro do processo de ensino e delegar a eles funções que proporcionem uma participação ativa nesta aprendizagem. Pensando nisso, propor novamente a construção de roteiro para a produção em formato de *podcast* dos relatos produzidos pelos alunos.

- Solicitar aos alunos que conversem entre si e decidam, coletivamente, as características do *podcast* da turma.
- Pedir que definam o título; a ordem de apresentação; tempo de duração dos episódios; público-alvo; local de divulgação; texto de apresentação; músicas, vinhetas e recursos sonoros para a abertura e encerramento.
- Orientar que o apresentador deve saudar os ouvintes, apresentar-se e anunciar o nome do programa e o assunto do episódio.
- Sugerir que insiram opiniões de ouvintes e/ou trechos de notícias sobre o tema abordado.

- Orientá-los na busca de músicas, vinhetas e outros recursos sonoros que chamarão a atenção dos espectadores. Ressaltar que os elementos sonoros selecionados deverão ser utilizados na abertura e encerramento de todos os episódios da turma.
- Propor que os alunos treinem a fala do relato produzido em voz alta para adequar o tom e a entonação ou falem de forma livre e espontânea. É importante que cada um avalie e escolha o melhor modo de apresentação.
- Promover um ensaio antes da gravação.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, permita que a leitura oral expressiva do relato e a gravação dos áudios sejam realizadas em casa e dê liberdade para que os alunos insiram, no desenvolvimento do texto, outras músicas e efeitos sonoros que referendam o que foi escrito por eles. Talvez alguns tenham dificuldade de gravar os áudios em casa, ocorrendo isso, combine com o professor do laboratório de informática horário para atendimento a todos esses alunos.

Tanto na leitura quanto na gravação, os discentes deverão observar os recursos multissemióticos que reforçam os sentidos do texto.

- Possibilitar que eles ouçam juntos os materiais gravados e avaliem se há necessidade de uma nova gravação e se os episódios contemplaram as particularidades do relato oral em formato de *podcast*.
- Encaminhar a turma ao laboratório de informática a fim de finalizar os episódios e o *podcast* da turma.

DICAS PARA O PROFESSOR

Professor, nessa finalização os alunos poderão usar programas de edição de texto como *Audacity*, *Anchor*, ou outros que eles dominarem. Dar a oportunidade de os discentes escolherem o modo como serão feitas as edições, possibilita colocá-los na condição de protagonistas do processo e atuar como mediadores da aprendizagem.

- Publicar, conforme decisão coletiva da turma, o material produzido.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Professor, há diversas maneiras para a publicação dos *podcasts* produzidos pelos alunos: Blog, Facebook e Instagram da escola, intervalo para o recreio, rádio comunitária do bairro em que residem, rádio da cidade, a qual permite uma abrangência maior de divulgação do trabalho realizado. Dê liberdade para que a turma decida como isso será feito.

Etapa 6: Ouvindo e analisando os *podcasts*

Objetivo:

* Apresentar e avaliar os episódios produzidos pela turma.

- Convidar os alunos a criarem um ambiente para a audição dos episódios. Esse ambiente pode ser a biblioteca da escola, o teatro ou outro espaço que acomode bem a turma.
- Realizar uma discussão para que a turma analise a *performance* dos colegas, destacando os pontos positivos e os negativos.

A intervenção aqui sugerida permitirá compreender que o trabalho com as novas tecnologias está articulado a uma proposta pedagógica que vislumbre os multiletramentos e promova mudanças significativas no ambiente escolar, uma vez que uma aprendizagem construída no universo digital tem muito a contribuir para que os alunos se apropriem tanto de textos escritos, quanto orais e digitais.

Finalizando a conversa

Esperamos que as estratégias propostas neste Caderno Pedagógico, possam contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem da oralidade, abrangendo outras temáticas que possam ser escolhidas pelo professor, em função das demandas e necessidades de sua comunidade escolar.

Geraldi (2001) aponta que os saberes de docentes e discentes se confrontam com saberes que dialogam no ambiente escolar. Nesse sentido, nossa intenção foi, pois, buscar estratégias que promovessem um ensino colaborativo entre professores e alunos, de modo a proporcionar a reflexão destes sobre questões como racismo e estereótipo, pertinentes à comunidade em que vivem.

Dessa forma, criamos espaço para a construção de uma educação que promova a transformação social por meio de atividades escolares voltadas para as práticas linguísticas sociais e, sobretudo, significativas.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

_____. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (versão final). Brasília, 2018. Disponível em: [A Base \(mec.gov.br\)](http://A Base (mec.gov.br)) Acesso em: 20/01/2020.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A Língua falada no ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1998.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, Luiz. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

GERALDI, João W. **Portos de passagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Produção textual**. Análise de gêneros e compreensão. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português**: múltiplos olhares. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane H. R; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2019.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VIEIRA, Joseania Antunes; ROCHA, Harrison da; MAUROUT, Cristiane R.G. Bou; FERRAZ, Janaína de Aquino. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

